



# CBM-SC

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA**

**ALUNO-SOLDADO TEMPORÁRIO**

EDITAL Nº 002-2025/DP/CBMSC, DE 17 DE  
DEZEMBRO DE 2025

CÓD: OP-066JN-26  
7908403587025

## ÍNDICE

### Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos .....	7
2. Ortografia.....	9
3. Redação oficial.....	12
4. Acentuação gráfica.....	21
5. Emprego das classes de palavras .....	22
6. Emprego do sinal indicativo de crase.....	30
7. Sintaxe da oração e do período .....	30
8. Pontuação .....	35
9. Concordância nominal e verbal; Semântica .....	37
10. A produção de textos (logicidade, correção, clareza, objetividade) .....	38

### Noções de Informática

1. Conceitos básicos de computação e microinformática.....	57
2. Conhecimentos em aplicativos e funções do Linux .....	57
3. Conhecimentos em processador de textos.....	59
4. Conhecimentos básicos de banco de dados .....	72
5. Conhecimentos básicos para a utilização da Internet.....	81

### Legislação Institucional

1. Lei Estadual nº 6.218, de 10 de fevereiro de 1983 (Estatuto).....	95
2. Decreto Estadual nº 12.112, de 16 de setembro de 1980 (RDPM).....	114
3. Lei Complementar Nº 724 de 18 de julho de 2018 (LOB) .....	114
4. Lei Complementar nº 880, de 5 de agosto de 2025.....	121

### Noções de Combate a Incêndio

1. Conceitos básicos do Fogo; Combustão e Incêndio; Principais produtos da combustão; Classificação dos incêndios; Métodos de extinção de incêndios; Fases dos Incêndios .....	133
2. Componentes essenciais do fogo.....	137
3. Transferência de calor .....	139
4. Pontos de temperatura .....	140
5. Fenômenos dos Incêndios Interiores (Flashover; Backdraft e ignição dos gases do incêndio; SlopOver; BoilOver; BLEV. Referência: Tópicos introdutórios: ciências do fogo 1ª Edição Revisada 2019, Capítulos 3, 4, 6 e 7 .....	143

---

## ÍNDICE

---

# Noções de Primeiros Socorros

1. Abordagem da vítima; Transporte da vítima; Infarto e parada cardíaca; Parada respiratória; Estado de choque; Afogamento; Obstrução de vias aéreas por corpos estranhos; Choque elétrico; Queimaduras; Fraturas, entorses e luxações; Hemorragias; Sinais vitais .....	150
2. Acidentes (carro, motocicleta, ônibus, avião).....	169
3. Intoxicações .....	171
4. Parto emergencial.....	173

# LÍNGUA PORTUGUESA

## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

### CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

#### ► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário** : O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas

- ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

#### ► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

#### ► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.
- **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

## AMOSTRA

- **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

► **Textos Verbais e Não-Verbais**

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

**Textos Verbais:**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

**Características dos Textos Verbais:**

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.

- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

**Textos Não-Verbais:**

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

**Características dos Textos Não-Verbais:**

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

► **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

## CONCEITOS BÁSICOS DE COMPUTAÇÃO E MICROINFORMÁTICA

### COMPUTAÇÃO

A computação é a área que estuda como as informações são tratadas por meio de sistemas computacionais. Esses sistemas permitem receber dados, processá-los e gerar informações úteis para diferentes finalidades. No cotidiano, a computação está presente em atividades simples, como escrever um texto, realizar cálculos, acessar a internet ou armazenar arquivos.

Os dados podem ser entendidos como elementos brutos, sem significado completo quando analisados isoladamente. Após serem organizados e processados pelo computador, transformam-se em informação, que passa a ter valor e utilidade para o usuário. Esse processo é a base do funcionamento de qualquer sistema computacional.

Para que esse processamento ocorra, o computador depende de dois componentes fundamentais: o hardware e o software. O hardware corresponde à parte física do computador, formada pelos componentes eletrônicos e mecânicos responsáveis pela execução das operações. Já o software é o conjunto de programas e instruções que orientam o funcionamento do hardware, indicando como as tarefas devem ser realizadas.

Entre os softwares, destaca-se o sistema operacional, que gerencia os recursos do computador e possibilita a interação entre o usuário e a máquina. Sem ele, o computador não conseguiria funcionar de maneira adequada. Além disso, existem os programas aplicativos, desenvolvidos para atender necessidades específicas, como edição de textos, cálculos, comunicação e navegação na internet.

A microinformática está relacionada ao uso dos microcomputadores, como computadores pessoais e notebooks, em atividades do dia a dia. Seu foco está na aplicação prática da tecnologia em ambientes domésticos, educacionais e profissionais, tornando os recursos computacionais acessíveis a um grande número de pessoas.

A interação com o computador ocorre por meio dos dispositivos de entrada e saída. Esses dispositivos permitem que o usuário insira dados no sistema e receba os resultados do processamento. O funcionamento adequado desses recursos é essencial para a comunicação entre o homem e a máquina.

O armazenamento de dados possibilita que informações sejam guardadas para uso posterior. Esse armazenamento pode ser temporário, como ocorre durante a execução de programas, ou permanente, quando os dados permanecem disponíveis mesmo após o desligamento do computador.

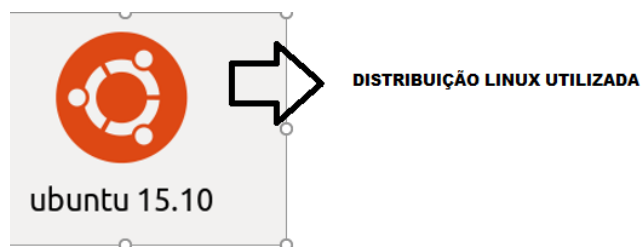
Por fim, as redes de computadores permitem a troca de informações entre diferentes dispositivos. A internet é o principal exemplo de rede, possibilitando acesso rápido à informação,

comunicação e utilização de diversos serviços digitais. Assim, compreender os conceitos básicos de computação e microinformática é fundamental para utilizar a tecnologia de forma consciente, eficiente e responsável.

## CONHECIMENTOS EM APLICATIVOS E FUNÇÕES DO LINUX

### Linux ubuntu

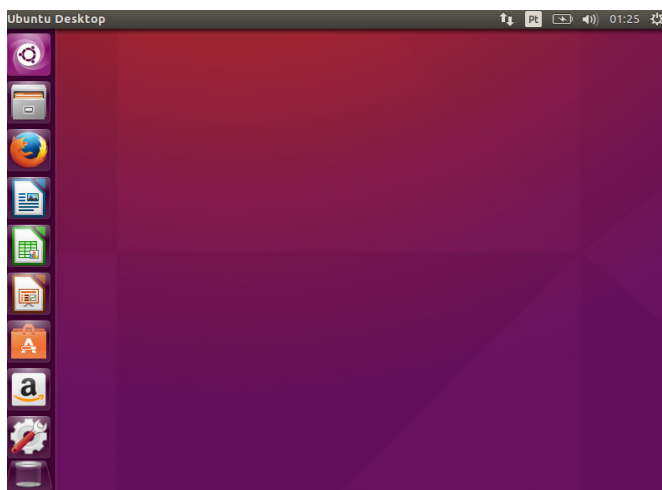
O Linux não é um ambiente gráfico como o Windows, mas podemos carregar um pacote para torná-lo gráfico assumindo assim uma interface semelhante ao Windows. Neste caso vamos carregar o pacote Gnome no Linux. Além disso estaremos também usando a distribuição Linux Ubuntu para demonstração, pois sabemos que o Linux possui várias distribuições para uso.



### Linux Ubuntu em modo texto:

```
Ubuntu:~$ ls
Downloads      Music          Public         Videos
ts  examples.desktop  Pictures  Templates
Ubuntu:~$
```

### Linux Ubuntu em modo gráfico (Área de trabalho):

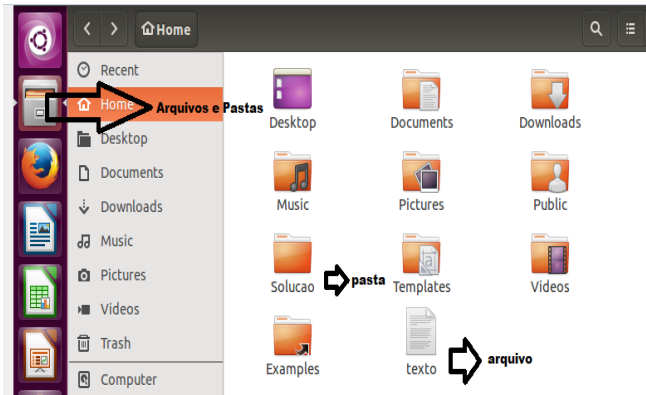


## AMOSTRA

**Conceito de pastas e diretórios**

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



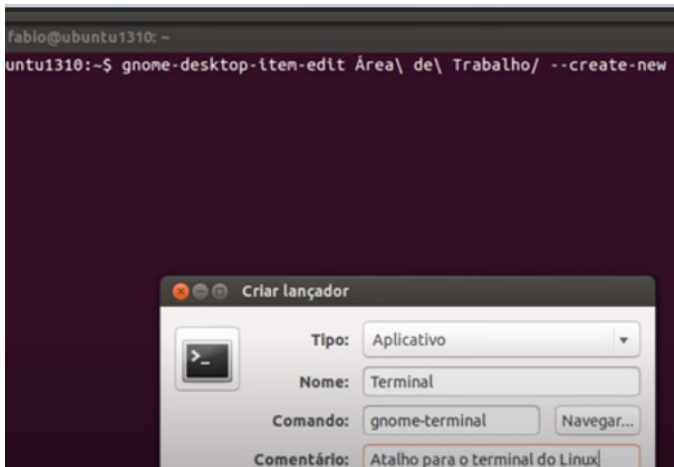
No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

**Arquivos e atalhos**

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- Arquivo é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.
- Atalho é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.

No caso do Linux temos que criar um lançador que funciona como um atalho, isto é, ele vai chamar o item indicado.



Perceba que usamos um comando para criar um lançador, mas nosso objetivo aqui não é detalhar comandos, então a forma mais rápida de pesquisa de aplicativos, pastas e arquivos é através do botão:



Desta forma já vamos direto ao item desejado

**Área de transferência**

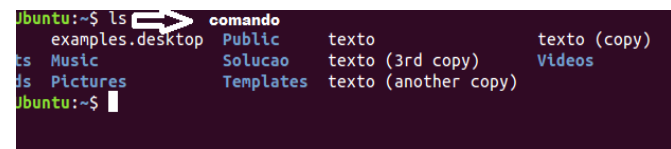
Perceba que usando a interface gráfica funciona da mesma forma que o Windows.

A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

- Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.
- Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

**Manipulação de arquivos e pastas**

No caso da interface gráfica as funcionalidades são semelhantes ao Windows como foi dito no tópico acima. Entretanto, podemos usar linha de comando, pois já vimos que o Linux originalmente não foi concebido com interface gráfica.



Na figura acima utilizamos o comando **ls** e são listadas as pastas na cor azul e os arquivos na cor branca.

**Uso dos menus**

Como estamos vendo, para se ter acesso aos itens do Linux são necessários diversos comandos. Porém, se utilizarmos uma interface gráfica a ação fica mais intuitiva, visto que podemos utilizar o mouse como no Windows. Estamos utilizando para fins de aprendizado a interface gráfica “GNOME”, mas existem diversas disponíveis para serem utilizadas.



# LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL

## LEI ESTADUAL Nº 6.218, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1983 (ESTATUTO)

**LEI Nº 6.218, de 10 de fevereiro de 1983**

*Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares do Estado de Santa Catarina, e dá outras providências.*

**O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA**, Faço saber a todos os habitantes deste Estado, que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte lei:

### TÍTULO I

### DO INGRESSO, HIERARQUIA, DISCIPLINA, CARGO E FUNÇÃO POLICIAL MILITAR.

#### CAPÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES INTRODUTÓRIAS

Art. 1º O presente Estatuto, regula as obrigações, os deveres, os direitos, as prerrogativas e situações dos policiais-militares do Estado de Santa Catarina.

Art. 2º A Polícia Militar, subordinada operacionalmente ao Secretário de Segurança e Informações, é uma instituição permanente, organizada com base na hierarquia e disciplina, destinada à manutenção da ordem pública, na área do Estado, sendo considerada força auxiliar, Reserva do Exército.

Art. 3º Ficam os integrantes da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (PMSC) e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC), em razão da destinação constitucional das Corporações e em decorrência da legislação específica em vigor, denominados militares estaduais.

§ 1º Os militares estaduais encontram-se em 1 (uma) das seguintes situações: (Redação do Art 3º caput e do §1º dada pela LC 880, de 2025)

#### I – NA ATIVA

a) os militares estaduais de carreira; (Redação dada pela LC 880, de 2025)

b) os militares estaduais temporários, incorporados voluntariamente, durante os prazos a que se obrigarem a servir; (Redação dada pela LC 880, de 2025)

c) Os componentes da reserva remunerada, quando convocados;

d) os componentes da reserva não remunerada de temporários, quando convocados; e (Redação dada pela LC 880, de 2025)

e) os alunos de órgãos de formação das instituições militares estaduais; e (Redação incluída pela LC 880, de 2025)

#### II – NA INATIVIDADE

a) na reserva remunerada, quando pertencentes à reserva das instituições militares estaduais e perceberem remuneração do Estado, porém sujeitos, ainda, à prestação de serviço na ativa, mediante convocação;

b) reformado, quando tendo passado por uma das situações de que tratam o inciso I do caput deste artigo e a alínea 'a' deste inciso, estão dispensados, definitivamente, da prestação de serviço na ativa, mas continuam a perceber remuneração do Estado; e

c) na reserva não remunerada, quando tendo sido pertencentes ao serviço ativo, foram, por qualquer motivo, definitivamente desincorporados.

§ 2º Os militares estaduais de carreira são aqueles incluídos no serviço ativo, mediante concurso público, para o desempenho voluntário e permanente do Serviço Militar Estadual, com vitaliciedade, assegurada ou presumida, ou estabilidade adquirida, nos termos desta Lei.

§ 3º Os militares estaduais temporários são aqueles incorporados à prestação do Serviço Militar Estadual Temporário (SEMET), por prazo determinado, mediante processo seletivo simplificado, designados a complementar o efetivo da ativa em qualificações de interesse da administração militar, nos termos de lei e regulamentações específicas.

§ 4º Os militares estaduais temporários não adquirem estabilidade e passam a compor a reserva não remunerada da respectiva instituição militar estadual, após serem desincorporados do serviço ativo. (Redação da alínea a, b e c do item II, e §§2º, 3º e 4º dada pela LC 880, de 2025)

Art. 4º O serviço policial-militar consiste no exercício de atividades inerentes à Polícia Militar e compreende todos os encargos previstos na legislação específica, relacionados com a manutenção da ordem pública.

Art. 5º A carreira policial-militar é caracterizada por atividade continuada e inteiramente devotada às finalidades da Polícia Militar, denominada atividade policial-militar.

Parágrafo único. A carreira Policial-Militar é privativa do pessoal da ativa, tem início com o ingresso da Polícia Militar e obedece à seqüência de graus hierárquicos.

Art. 6º A carreira de Oficial da Polícia Militar é privativa de Brasileiro Nato.



## AMOSTRA

Art. 7º São equivalentes as expressões “na ativa”, “em atividade”, “em serviço ativo”, conferidas aos policiais-militares no desempenho de cargo, comissão, encargo incumbência ou missão, serviço ou atividade policial-militar, nas organizações policiais-militares bem como em outros órgãos do Estado, quando previstos em Lei ou regulamento.

Art. 8º A condição jurídica dos policiais-militares é definida pelos dispositivos constitucionais que lhes forem aplicáveis por este Estatuto e pela legislação que lhes outorgam direitos e prerrogativas e lhes impõem deveres e obrigações.

Art. 9º O disposto neste Estatuto aplica-se, no que couber, aos policiais-militares da reserva remunerada e aos capelães policiais-militares.

## CAPÍTULO II DO INGRESSO NA POLÍCIA MILITAR

Art. 10. (Revogado pela LC 587, de 2013)

Art. 11. (Revogado pela LC 587, de 2013)

Art. 12. (Revogado pela LC 587, de 2013)

Art. 13. (Revogado pela LC 587, de 2013)

## CAPÍTULO III DA HIERARQUIA E DA DISCIPLINA

Art. 14. A hierarquia e a disciplina são a base institucional da Polícia Militar. A Autoridade e a responsabilidade crescem com o grau hierárquico.

§ 1º A hierarquia policial-militar é a ordenação da autoridade em níveis diferentes dentro da estrutura da Polícia Militar. A ordenação se faz por postos ou graduações; e dentro de um mesmo posto ou graduação; se faz pela antigüidade. O respeito à hierarquia é consubstanciado no espírito de acatamento à seqüência de autoridade.

§ 2º Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo policial-militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo.

§ 3º A disciplina e o respeito à hierarquia devem ser mantidos em todas as circunstâncias, entre policiais-militares da ativa, da reserva e reformados.

Art. 15. Círculos hierárquicos são âmbitos de convivência entre os policiais-militares da mesma categoria e têm a finalidade de desenvolver o espírito de camaradagem em ambiente de estima e confiança, sem prejuízo do respeito mútuo.

Art. 16. Os Círculos hierárquicos à escala hierárquica Casa Militar são fixados de conformidade com os anexos I e II.

§ 1º Posto é o grau hierárquico do Oficial, conferido pelo ato do Governador do Estado e confirmado em Carta Patente.

§ 2º Graduação é o grau hierárquico da praça, conferido pelo Comandante-Geral da Polícia Militar.

§ 3º O aspirante-oficial PM e o aluno-oficial PM são denominados praças especiais.

§ 4º Os graus hierárquicos inicial e final dos diversos quadros são fixados separadamente, para cada caso, dentro da lei de fixação de Efetivos.

§ 5º Sempre que o policial-militar da reserva remunerada ou reformado fizer uso do posto ou graduação, deverá fazê-lo mencionando essa situação.

Art. 17. A precedência entre os policiais-militares da ativa, do mesmo grau hierárquico, é assegurada pela antigüidade no posto ou graduação, salvo nos casos de precedência funcional estabelecida em lei ou regulamento.

§ 1º A antigüidade em cada posto ou graduação é contada a partir da data de assinatura do ato da respectiva promoção, nomeação, declaração ou inclusão, salvo quando estiver, taxativamente, fixada outra data.

§ 2º No caso de ser igual a antigüidade referida no parágrafo anterior são estabelecidos os seguintes critérios:

a) Entre policiais-militares do mesmo quadro, pela posição nas respectivas escalas numéricas ou registros de que trate o art. 1º desta lei;

b) Nos demais casos, pela antigüidade no postos ou graduação anterior. Persistindo o empate, recorrer-se-á, sucessivamente, aos graus hierárquicos anteriores, à data de inclusão e à data de nascimento, para definir a precedência, e, neste ultimo caso, o mais velho será considerado mais antigo;

c) Entre os alunos do mesmo órgão de formação de policiais-militares, de acordo com o regulamento do respectivo órgão, senão estiverem enquadrados nas letras a e b deste parágrafo.

§ 3º Em igualdade de posto ou graduação, os policiais-militares da ativa têm precedência sobre os da inatividade.

§ 4º Em igualdade de posto ou graduação a precedência entre os policiais-militares de carreira na ativa e os de reserva remunerada que estiverem convocados é definida pelo tempo de serviço no posto ou graduação.

§ 5º A praça militar estadual que mudar de quadro, por qualquer forma prevista em lei, deverá ser colocada no almanaque relativo à graduação e ao quadro em que ingressar, tendo a sua antigüidade redefinida neste momento e de acordo com as normas legais previstas para o quadro em que ingressar. (NR) (Redação do § 5º inseria pela LC 742/19).

Art. 18. A precedência entre as praças especiais e demais praças é assim regulada.

I – o Aspirante-a-Oficial PM é hierarquicamente superior as demais praças;

II – o Aluno-Oficial PM é hierarquicamente superior ao Subtenente PM;

III – o Aluno do Curso de Formação de Sargentos é equiparado a Cabo PM para efeito de precedência.

Parágrafo único. O Aluno do Curso de Formação de Sargentos durante exercícios de estágios operacionais terá precedência sobre aos Cabos da Polícia Militar.

Art. 19. A Polícia Militar manterá um registro de todos os dados referentes ao pessoal da ativa e da reserva remunerada, dentro das respectivas escalas numéricas, segundo as instruções baixadas pelo Cmt. Geral da Corporação.

Art. 20. O Aluno-Oficial após concluir o Curso de Formação de Oficial PM é declarado Aspirante-a-Oficial PM, pelo Cmt Geral da Polícia Militar.

# NOÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO

## CONCEITOS BÁSICOS DO FOGO; COMBUSTÃO E INCÊNDIO; PRINCIPAIS PRODUTOS DA COMBUSTÃO; CLASSIFICAÇÃO DOS INCÊNDIOS; MÉTODOS DE EXTINÇÃO DE INCÊNDIOS; FASES

### O TETRAEDRO DO FOGO E OS FUNDAMENTOS DA COMBUSTÃO

O estudo do fogo e da combustão é essencial para qualquer profissional da área de segurança contra incêndios. Compreender como o fogo se forma, mantém-se e pode ser extinto permite não apenas agir com eficiência, mas também prevenir sua ocorrência. A base desse conhecimento está na compreensão do tetraedro do fogo e dos processos que envolvem a combustão.

#### ► Tetraedro do fogo: a estrutura que explica o fogo

O tetraedro do fogo é um modelo conceitual que representa os quatro elementos essenciais para que o fogo exista. Ele evoluiu do antigo “triângulo do fogo”, que considerava apenas três elementos: combustível, comburente e calor. Com os avanços na compreensão dos processos químicos, foi adicionado um quarto elemento: a reação em cadeia.

Assim, o tetraedro é formado por:

- **Combustível:** qualquer substância que possa queimar (sólido, líquido ou gasoso). Ex: madeira, gasolina, papel.
- **Comburente:** geralmente o oxigênio do ar, que alimenta a combustão.
- **Calor (ou fonte de ignição):** energia necessária para iniciar e manter a reação química de combustão.
- **Reação em cadeia:** processo químico contínuo que mantém o fogo vivo, onde os radicais livres produzidos na queima alimentam novas reações.

A remoção de qualquer um desses quatro elementos faz com que o fogo deixe de existir. Essa é a base para os métodos de extinção, como veremos em outra seção.

#### ► Fundamentos da combustão

A combustão é uma reação química exotérmica (libera calor) entre um combustível e um comburente, na presença de calor. Para que ocorra de forma visível (com chamas), é necessário que o combustível atinja uma temperatura chamada de ponto de ignição.

Existem diferentes tipos de combustão:

- **Combustão completa:** ocorre quando há oxigênio suficiente. Produz principalmente dióxido de carbono ( $\text{CO}_2$ ), água e libera muita energia (chama azulada).
- **Combustão incompleta:** ocorre quando há pouco oxigênio. Produz monóxido de carbono ( $\text{CO}$ ), fuligem e libera menos energia (chama amarelada e fumaça preta).
- **Combustão espontânea:** quando um material entra em combustão sem fonte de calor externa, devido a processos internos, como fermentação ou oxidação.
- **Combustão lenta:** ocorre sem liberação de chama visível, como na corrosão ou em reações bioquímicas.

#### ► Temperaturas importantes no processo de combustão

- **Ponto de fulgor:** temperatura mínima na qual um líquido libera vapores que podem inflamar, mas não mantém a combustão.
- **Ponto de combustão:** temperatura na qual o combustível libera vapores em quantidade suficiente para manter a chama.
- **Ponto de ignição (ou autoignição):** temperatura na qual o combustível inflama sozinho, sem necessidade de fonte externa.

#### ► Inflamabilidade e risco de incêndio

A facilidade com que uma substância entra em combustão está relacionada à sua inflamabilidade. Substâncias mais inflamáveis possuem pontos de fulgor e combustão mais baixos. Por isso, conhecer as características dos materiais é fundamental em ambientes de risco.

#### ► Importância para a atuação do bombeiro

Saber identificar os componentes do tetraedro do fogo e entender os fundamentos da combustão permite ao bombeiro:

- Agir com precisão nos métodos de combate, escolhendo o extintor ou técnica mais adequada;
- Avaliar o comportamento do fogo em diferentes cenários;
- Evitar a reignição ao garantir que todos os elementos do tetraedro foram eliminados;
- Trabalhar na prevenção, ao reduzir fontes de calor, oxigênio ou materiais inflamáveis.

### AS FASES DO INCÊNDIO E SUA DINÂMICA

O incêndio é um processo dinâmico que evolui em etapas bem definidas, com características e comportamentos específicos em cada fase. Conhecer essas fases do incêndio é fundamental

## AMOSTRA

para a atuação eficiente do bombeiro, pois permite antecipar riscos, escolher estratégias de combate e entender os efeitos da propagação do fogo.

A evolução do incêndio pode ser dividida em quatro fases principais:

► **Incêndio incipiente (fase inicial)**

Nesta fase, o incêndio está começando e ainda é pequeno.

Os principais aspectos são:

- Há geração inicial de calor e fumaça, mas geralmente ainda não há chama visível ou a chama é muito limitada.
- O oxigênio no ambiente ainda está em níveis normais.
- Os materiais combustíveis começam a aquecer e a liberar vapores inflamáveis.
- O ambiente pode ser seguro para intervenção, desde que com equipamentos adequados.

É uma fase crítica para detecção precoce e resposta rápida, com chance de extinção com pouca água ou uso de extintores portáteis.

► **Incêndio em crescimento (ou fase de desenvolvimento)**

A partir daqui, o fogo começa a se espalhar e aumentar de intensidade. Características principais:

- O calor gerado aumenta rapidamente.
- As chamas se expandem para outros materiais combustíveis próximos.
- O oxigênio ainda está presente em quantidade suficiente para manter a combustão.
- Há aumento significativo da temperatura do ambiente.
- A fumaça torna-se mais espessa e tóxica, dificultando a visibilidade.

Se não for controlado nessa fase, o incêndio pode atingir um ponto crítico, o chamado flashover (ignição súbita generalizada).

► **Flashover (transição entre crescimento e fase plena)**

O flashover é um evento súbito e perigoso, marcado por:

- Elevação extrema da temperatura ambiente (acima de 600 °C).
- Inflamação simultânea de todos os materiais combustíveis no ambiente.
- Formação de uma “bola de fogo”, com risco elevado para os ocupantes e equipes de socorro.

Esse fenômeno marca a transição para a fase plenamente desenvolvida e representa uma mudança radical nas condições do incêndio.

► **Incêndio totalmente desenvolvido (ou fase plena)**

Nesta fase, o incêndio atingiu seu pico de intensidade:

- Todo o material combustível disponível está queimando.
- As temperaturas podem ultrapassar os 1000 °C.

- O ambiente está completamente tomado por calor, fumaça e gases tóxicos.
- A estrutura do ambiente começa a sofrer danos severos, com risco de colapso.

O combate nesta fase exige táticas avançadas, uso de linhas de ataque com jatos d'água, ventilação tática e, muitas vezes, evacuação da área.

► **Fase de decaimento (ou extinção natural)**

É a fase final do incêndio:

- O combustível começa a se esgotar ou o oxigênio se torna insuficiente.
- A chama diminui até se apagar.
- Ainda há liberação de gases e calor residual.
- Risco de reignição caso brasas encontrem novos materiais combustíveis.

Nesta fase, o bombeiro deve atuar no rescaldo, verificando pontos quentes, retirando escombros e garantindo que não haja reacendimento.

**PROPAGAÇÃO DO FOGO: MECANISMOS E FATORES INFLUENCIADORES**

O fogo não permanece restrito ao seu ponto de origem: ele se propaga para outros locais, potencializando os danos e aumentando os riscos. Entender como o fogo se propaga e quais são os fatores que influenciam essa propagação é essencial para qualquer ação de combate eficaz, prevenção de riscos e análise de cenários em ocorrências reais.

► **Mecanismos de propagação do fogo**

A propagação do fogo ocorre por meio de três mecanismos principais:

**Condução:**

- É a transmissão do calor por meio de contato direto entre moléculas, geralmente em materiais sólidos.
- Exemplo: o calor gerado em uma parede metálica que aquece do outro lado devido à condução térmica.
- Materiais com alta condutividade térmica, como metais, favorecem esse tipo de propagação.

**Convecção:**

- É o transporte de calor por meio de movimento de fluidos, como gases ou líquidos.
- No incêndio, ocorre principalmente com o ar quente e a fumaça que sobem, aquecem camadas superiores e podem causar ignição em outros pontos.
- A convecção é uma das principais responsáveis por propagação vertical, como de um andar para outro em prédios.

# NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

**ABORDAGEM DA VÍTIMA; TRANSPORTE DA VÍTIMA; INFARTO E PARADA CARDÍACA; PARADA RESPIRATÓRIA; ESTADO DE CHOQUE; AFOGAMENTO; OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPOS ESTRANHOS; CHOQUE ELÉTRICO; QUEIMADURAS; FRATURAS, ENTORSES E LUXAÇÕES; HEMORRAGIAS; SINAIS VITAIS**

<sup>1</sup>Alguns conceitos são importantes para compreensão do assunto:

- **Primeiros Socorros** são as avaliações e intervenções iniciais para uma doença ou lesão aguda, que podem ser iniciadas por qualquer pessoa, inclusive ela própria. Seu objetivo é preservar a vida, aliviar o sofrimento, prevenir progressão de novas patologias e promover a recuperação.
- **Socorrismo** é definido como sendo a utilização de um conjunto de técnicas e saberes em benefício do indivíduo e da comunidade.

## ► Finalidade dos Primeiros Socorros

- Preservar a vida.
- Restringir os efeitos da lesão.
- Promover a recuperação da vítima.

## ► Diferença entre urgência e emergência

**Urgência:** é necessário ser feito com rapidez. O agravo à saúde não apresenta risco de vida evidente. O atendimento pode aguardar até 24 horas.

**Emergência:** é inesperada e requer ação rápida. O atendimento precisa ser imediato.

## ASPECTOS LEGAIS DO SOCORRISMO

### OMISSÃO DE SOCORRO (ART. 135º DO CÓDIGO PENAL.)

Todo cidadão é obrigado a prestar auxílio a quem esteja necessitando, tendo três formas para fazê-lo: atender, auxiliar quem esteja atendendo ou solicitar auxílio.

Exceções da lei (em relação a atender e/ou auxiliar): menores de 16 anos, maiores de 65, gestantes a partir do terceiro mês, deficientes visuais, mentais e físicos (incapacitados).

Art. 135 - *Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparado ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública.*

*Pena: Detenção de 01 (um) a 6 (seis) meses ou multa.*

Parágrafo único: *A pena é aumentada de metade, se a omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplica, se resulta em morte.*

Em resumo: O artigo 135 do Código Penal Brasileiro é bem claro, onde ele afirma que deixar de prestar socorro à vítima de acidentes ou pessoas em perigo eminente, podendo fazê-lo é crime.

## ETAPAS BÁSICAS DO SOCORRISMO

### ► Avaliação do Local do Acidente

Esta é a primeira etapa básica na prestação de primeiros socorros. Ao chegar no local de um acidente, ou onde se encontra um acidentado, deve-se assumir o controle da situação e proceder a uma rápida e segura avaliação da ocorrência.

### ► Proteção do Acidentado

- Analise o ambiente em que se encontra a vítima, a fim de minimizar os riscos tanto para o acidentado como para o socorrista (fios elétricos, animais, tráfego, entre outros);
- Caso necessite parar ou desviar o trânsito, procure pessoas capazes de fazê-lo;
- Se necessário, remova a vítima para um local adequado;
- Atue sempre com o intuito de acalmar a pessoa, e sem movimentá-la com gestos bruscos;
- Converse com a vítima, pois, se ela responder, significa que não existe problema respiratório grave. Caso ela não consiga se comunicar adequadamente, verifique se está respirando. Em caso negativo, você deve agir rápido: proteja a sua mão, abra a boca da vítima e verifique se há algo atrapalhando a respiração, como prótese dentária ou vômito; remova imediatamente. Se necessário, faça a respiração boca-a-boca e a reanimação cardiopulmonar (RCP);
- Se a vítima estiver vomitando, coloque-a na posição lateral de segurança (com a cabeça voltada para o lado, a fim de evitar engasgos).

## AMOSTRA

### ► Dez mandamentos do socorrista

1. Manter a calma.
2. Ter em mente a seguinte ordem quando prestar socorro: eu (o socorrista) — minha equipe vítima.
3. Checar se há riscos no local de socorro.
4. Conservar o bom senso.
5. Manter o espírito de liderança.
6. Distribuir tarefas.
7. Evitar atitudes impensadas.
8. Havendo muitas vítimas, dar preferência àquelas com maior risco de vida (sofrendo de parada cardiorrespiratória ou sangramento excessivo, por exemplo).
9. Agir como socorrista, não como herói.
10. Pedir auxílio, especialmente do Corpo de Bombeiros local.

### ► Compreenda a situação

- Mantenha a calma;
- Procure o auxílio de outras pessoas, caso seja necessário, e peça que chamem um médico;
- Ligue para emergência em sua cidade;
- Mantenha os curiosos à distância, pois assim o socorrista terá espaço suficiente para trabalhar;
- Faça o exame primário para a avaliação completa do estado da vítima. Mas atenção: o exame secundário, que visa descobrir quais foram as lesões sofridas, só pode ser feito se a vítima se encontrar em condições estáveis.

## AVALIAÇÃO DOS SINAIS VITAIS

Os sinais vitais são funções orgânicas básicas, sinais clínicos de vida que refletem o equilíbrio ou o desequilíbrio resultante das interações entre os sistemas do organismo e uma determinada doença.

### ► Pulso

- Coloque a extremidade de dois dedos sobre a artéria carotídea, pressionando suavemente;
- Avalie o volume do pulso como forte (cheio) ou fraco (filiforme);
- Avalie o ritmo cardíaco: regular ou irregular;
- Avalie a Frequência Cardíaca: conte o número de batimentos em 30 segundos e multiplique por 2.

A Frequência Cardíaca normal de um adulto em repouso situa-se na faixa de 60 a 100 batimentos por minuto, sendo geralmente mais baixa em um atleta bem condicionado.

Idade	Batimentos/minuto
Bebês	100-170
Crianças de 2 a 10 anos	70-120
Crianças > 10 anos e adultos	60-100

O pulso radial pode ser sentido na parte da frente do punho. Usar as pontas de 2 a 3 dedos levemente sobre o pulso da pessoa do lado correspondente ao polegar.

